

INVASÕES e carros na grama são abusos intoleráveis

DF - BRASÍLIA

Cadeirinhas na cidade-monumento

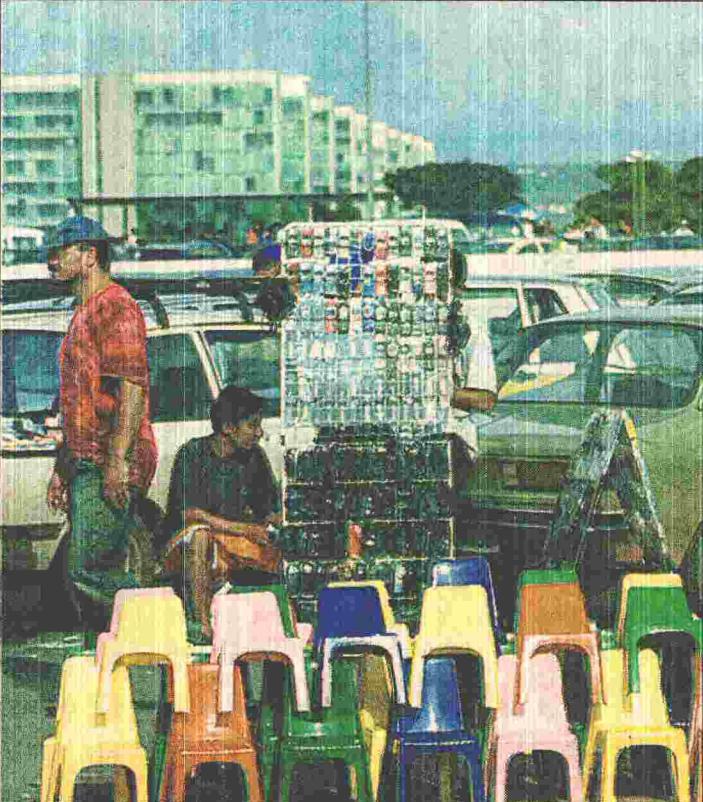
Na passarela entre o Conic e o Conjunto Nacional - espécie de "coração da cidade" - calmaria é palavra inexistente. Afinal, os vendedores ambulantes gastam as cordas vocais tentando seduzir clientes que caminham apressados, feito formiguiças, de um centro comercial a outro.

Cadeirinhas coloridas, capas para telefone celular, isqueiro, giz que mata barata ("É só um real!") e outras centenas de badulaques fazem parte da verdadeira "desordem urbana" do lugar.

Desordem que fiscais da Administração de Brasília e PMs tentam conter. Mas sempre que podem, os camelôs escapam da perseguição na passarela e armam as barracas no estacionamento em frente ao shopping mais antigo da cidade.

"É o jeito, né?", desculpa-se Cristina Ferreira da Silva, 22 anos, moradora de Taguatinga Sul que sustenta a casa vendendo coloridas cadeirinhas de criança a R\$ 3, cada. Ela sabe que se pudesse montar seu negócio na passarela entre o Conic e o CNB ganharia mais dinheiro. Mesmo assim, não desanima com os R\$ 300 que consegue ganhar no fim de cada mês. Nem que tenha que trabalhar das 8h às 20h na cidade-monumento.

"Sonho em vender as cadeirinhas numa loja. Seria bom, né?", diz a garota, com a pele queimada pelo sol do cerrado. Seria, Cristina, seria. Apesar do sonho, ela não quer ir para o Shopping Popular lá pelos lados da Rodoviária. "Ali, não passa ninguém, né? Vou viver de quê?", resmunga.



CALÇADAS entulhadas de quinquiarias enfeiam a cidade